

Educação contra a violência no Esporte

Pesquisa aponta que violência no Esporte gera impactos na vida cotidiana das pessoas. E a Educação Física pode reverter esse quadro.



O prof. Angelo Vargas (centro) com os pesquisadores do projeto, prof. Marcio de Souza Peixoto (E) e o aluno Rafael Terreiro Fachada (D).

O mesmo Esporte que ajuda a propagar valores como amizade, companheirismo, cooperação, pode ser usado para difundir comportamentos violentos e eventos de erupção social. É o que vem delineando o estudo conduzido pelo Prof. Angelo Vargas (CREF 000007-G/RJ), que comanda o Laboratório de Estudos do Comportamento Urbano (LECSU). “Nossos estudos trabalham com o desporto não só dentro do estádio, dentro do ginásio, como trabalha no entorno, sobretudo no comportamento social urbano”, explica o pesquisador.

O estudo, que já tem três anos, encontrou padrões de episódios de violência que acontecem em eventos esportivos de todo o tipo, desde jogos de futebol até partidas de tênis. “Começamos a pesquisar, por exemplo, quais são os tipos de eventos de erupção social, de violência social, que mais ocorrem durante os espetáculos esportivos. Independente de ser um Fla e Flu, Flamengo e Vasco, independente de ser um jogo da Superliga [de vôlei] no Maracanãzinho, independente de ser um campeonato regional de jiu-jitsu ou de judô, sempre há registros policiais de eventos de violência”, conta Angelo.

O mapeamento realizado pelos pesquisadores do estudo mostrou que há um entroncamento entre o que acontece dentro do estádio ou do ginásio, com o que reverbera do lado de fora. Angelo dá como exemplo

o comportamento de alguns membros de torcidas organizadas de times de futebol, que extrapolam a violência para além dos estádios, adotando comportamentos violentos em sua vida cotidiana: “Há indivíduos que lá penetram com comportamentos totalmente marginais, que vão se disseminar na rua: no trabalho, na escola, levando ao bullying”.

E como a Educação Física pode ajudar a reverter esse cenário? De acordo com Angelo, o profissional da área surge como um ator importante neste processo, através de ações educativas consistentes e permanentes desde os primeiros anos do ensino escolar. “Não acredito em campanhas sazonais; eu acredito em processos pedagógicos, educativos, que já comecem na escola. Quem tem que patrocinar intelectualmente essa campanha educativa é o Profissional de Educação Física. Via de regra, ele é o sujeito mais próximo do aluno”, analisa.

A Educação Desportiva surge como uma possibilidade de ensinar valores de compreensão e respeito: “É preciso que a Educação Desportiva não seja divorciada das outras formas de educação. Acredito que, dentre as formas de educar as crianças na escola, deva ser incluído o esporte não apenas como prática corporal, mas como forma de educação em convivência, tolerância, aceitação de desigualdades”, conclui Angelo. **EE**